

# Corticeira Amorim quer manter-se em programas da Nasa

Empresa portuguesa ligada a projectos desde missão Apolo XI

2011-07-07



Cortiça granulada para isolamento térmico de “shuttles”.

A cortiça portuguesa está ligada ao programa espacial norte-americano desde a missão [Apolo XI](#) à Lua, e, com o fim do programa dos vaivéns espaciais da NASA, luta agora por novos projectos, segundo a [Corticeira Amorim](#).

**“As possibilidades são de termos mais cortiça no espaço, não menos”**, acredita Carlos de Jesus, da Amorim, maior empresa mundial do sector, cuja cortiça granulada é usada para isolamento térmico e vibratório de **“shuttles”** como o Atlantis, que irá realizar a última missão dos vaivéns espaciais, com lançamento marcado para sexta-feira.

No horizonte da empresa está o fornecimento para as novas naves e sondas que a NASA está a desenvolver, para alcançar destinos mais longínquos como Marte e com um **“maior grau de exigência”**,

mas também para os consórcios privados a quem a agência espacial norte-americana irá subcontratar o transporte de astronautas e material para a órbita inferior da Terra.

**“O desafio agora é provar que conseguimos desenvolver aplicações e soluções para um programa que é também agora interplanetário. Acreditamos que terá resultado positivo, são décadas de cortiça no espaço, o que é uma mais-valia bastante importante, mas o resultado final está longe de ser 100 por cento garantido para nós e para todos os fornecedores”**, adiantou o responsável da Amorim.

Enquanto o fornecimento à NASA está **“a meio caminho”** da revalidação, adiantou Carlos de Jesus, prosseguem contactos exploratórios com consórcios privados como a Space X e trabalho para a Agência Espacial Europeia.

## Resistência rara

A cortiça, de que Portugal é o maior produtor mundial, apresenta um nível de resistência raro na natureza à propagação de chamas, devido à sua composição celular. Embora o produto final usado na frota de vaivéns seja um composto, **“essencialmente é cortiça”**, aplicada a **“componentes críticos para segurança da nave espacial”**, explica o responsável da Amorim.

Estes componentes são aplicados no cone e noutras partes dos foguetes de propulsão acoplados à nave no lançamento, e que dela se separam quando é atingida a impulsão suficiente para sair da atmosfera terrestre.

Além dos “**shuttles**” e do Apolo XI, o material já foi usado nos programas Titan, Delta IV e também no Ariane europeu. Em termos de volume de vendas para a Amorim, o fornecimento para a indústria aeroespacial sempre foi marginal.

Contudo, salienta Carlos de Jesus, há benefícios para a organização e prestígio da empresa, para divulgar a história de ecologia e sustentabilidade da indústria da cortiça, e até Portugal. **“O que é fundamental é o grau de exigência que a organização tem de impor a si mesma, quando lida com algumas das organizações mais exigentes do mundo. É valioso para empresa”**, defendeu.

Além disso, a investigação e desenvolvimento para a indústria aeroespacial pode ter outras aplicações, como os transportes ferroviários, **“onde a cortiça já tem presença mesmo em obras emblemáticas em todo o mundo”**.

**“Numa altura em que Portugal tem tão más notícias com tanta frequência, acho importante esta capacidade de transmitir ao tecido empresarial nacional e à própria sociedade que em Portugal há capacidade”**, conclui Carlos de Jesus.



Material tem nível de resistência raro.